

EFEITO DO TAMANHO DA SEMENTE SOBRE O PODER GERMINATIVO EM SOJA

MORAES, Mariana B.¹; TRAGNAGO, José Luiz²; BONETTI, Luiz Pedro²

Palavras chave: Tamanho de semente. Poder germinativo. Qualidade da semente.

A qualidade da semente de soja tem sido definida como sendo o somatório de todos os atributos genéticos, físicos, fisiológicos e sanitários que influenciam na sua capacidade de originar plantas de alta produtividade. Esses atributos são influenciados diretamente pelas condições de ambiente, presentes durante o desenvolvimento da semente, e pelo modo com que se realiza a colheita, a secagem e o armazenamento. Dentre os atributos genéticos, o tamanho da semente tem sido relacionado à qualidade final da semente e ao estabelecimento da lavoura, com sementes de maior tamanho mostrando maiores problemas de germinação, principalmente em condições de deficiência hídrica. O presente estudo objetivou avaliar o efeito do tamanho da semente sobre o poder germinativo (PG), utilizando-se o teste de tetrazólio, com e sem envelhecimento precoce. Foram selecionadas amostras de sementes de cultivares de diferentes procedências (Estados do Rio Grande do Sul (RS) e Mato Grosso (MT)), classificadas por tamanho e pela origem da semente (três cultivares oriundas de semente fiscalizada e três oriundas de lavouras com semente própria). O peso médio de mil sementes das cultivares classificadas com tamanho pequeno ficou em 125,8 g, o médio em 156,5 g e o grande em 194,2. Para determinação do PG utilizou-se amostras de 100 sementes de cada cultivar, as quais foram avaliadas diretamente em tetrazólio ou envelhecidas e então submetidas ao teste de tetrazólio. Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado, em fatorial, com duas repetições. Os resultados mostraram diferenças significativas entre os testes, com valores médios superiores estatisticamente para a germinação de semente normal em relação àquelas submetidas ao envelhecimento. Não se observou diferenças entre cultivares de semente pequena para PG, independentemente do local e da origem da amostra. O PG das sementes não envelhecidas ficou em torno de 94,0%. Para o grupo de cultivares com sementes de tamanho médio houve diferenças significativas para PG, porém sem haver consistência nos resultados, tanto para locais quanto para origem da semente, estando os resultados provavelmente mais ligados ao modo de colheita do que a qualquer outro fator. O PG destas cultivares ficou em torno de 92% quando não submetidas ao envelhecimento. O mesmo comportamento foi evidenciado pelas cultivares com sementes grandes, porém estas mostraram os mais baixos valores para PG, com somente 84%, decorrentes provavelmente das condições de ambiente no final da maturação, uma vez que todas as amostras eram procedentes do RS.

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta

² Docente do Curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta